

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**

3



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**

3



Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: elevados padrões de desempenho técnico e ético
3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-572-3

DOI 10.22533/at.ed.723201211

1. Medicina. 2. Saúde. 3. Pesquisa. I. Silva Neto,
Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Nossa intenção com os seis volumes iniciais desta obra é oferecer ao nosso leitor uma produção científica de qualidade fundamentada na premissa que compõe o título da obra, ou seja, qualidade e clareza nas metodologias aplicadas ao campo médico e valores éticos direcionando cada estudo. Portanto a obra se baseia na importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico, mas ao mesmo tempo destacando os valores bioéticos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, certificada e muito bem produzida pela Atena Editora, trás ao leitor a obra “Medicina: Elevados Padrões de Desempenho Técnico e Ético” contendo trabalhos e pesquisas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com um direcionamento sugestivo para a importância do alto padrão de análises do campo da saúde, assim como para a valorização da ética médica profissional.

Novos valores têm sido a cada dia agregados na formação do profissional da saúde, todos eles fundamentais para a pesquisa, investigação e desenvolvimento. Portanto, é relevante que acadêmicos e profissionais da saúde atualizem seus conhecimentos sobre técnicas e estratégias metodológicas.

A importância de padrões elevados no conceito técnico de produção de conhecimento e de investigação no campo médico, serviu de fio condutor para a seleção e categorização dos trabalhos aqui apresentados. Esta obra, de forma específica, compreende a apresentação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como mortalidade infantil, violência sexual, ansiedade, depressão, doenças transmissíveis emergentes; Doenças reemergentes; Epidemiologia, serviço de verificação de óbito, Doença de Crohn; Epidemiologia, Psicofármacos, hemorragia digestiva alta, Sistema de Saúde, Hipertensão arterial sistêmica, População adscrita, Saúde do adulto, Tremor Essencial, qualidade de vida, diagnóstico, tratamento, dentre outros diversos temas relevantes.

Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica, deste modo a obra “Medicina: Elevados Padrões de Desempenho Técnico e Ético - volume 3” propiciará ao leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES EM UTI NEONATAL

Pablo Anselmo Suisso Chagas
Ariana Alencar Gonçalves Ferreira do Amaral
Carolina Záu Serpa de Araújo
Daniela de Souza Carvalho
Kerolayne Tavares Bezerra Mota
Nacélia Santos de Andrade
Wanêssa Silva Pereira Thomaz de Godoy
Yago Marinsch Luna Cavalcante de Lima
João Lourival de Souza Júnior
Cesário da Silva Souza

DOI 10.22533/at.ed.7232012111

CAPÍTULO 2..... 4

A PREVALÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR ÚLCERAS GÁSTRICA E DUODENAL EM SALVADOR - BAHIA NO ANO DE 2018

Catarina Ester Gomes Menezes
Denise Gomes Vieira
Luiz Ricardo Cerqueira Freitas Júnior
Maria Gabriela Freitas Viana
Monalliza Carneiro Freire
Vitor Almeida Santos
Erick Santos Nery
Pedro Ricardo Barbosa de Sá
Alberto Castro Adorno
Carlos Henrique Santana Junior
Andréi da Silva e Gomes

DOI 10.22533/at.ed.7232012112

CAPÍTULO 3..... 12

ACOLHIMENTO À CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Júlia Wanderley Drumond
Alan Rodrigues de Almeida Paiva
Ana Laura Franco Santos
Ana Lívia Coelho Vieira
Ana Luiza Silva Pimenta Macedo
Camila Cogo Resende
Henrique Cruz Baldanza
Priscila Cypreste
Rafael Henrique Gatasse Kalume
Renata Barreto Francisco
Renata Mendonça Lemos

Victor Campos Boson

DOI 10.22533/at.ed.7232012113

CAPÍTULO 4..... 20

ALTERAÇÕES PSICOLÓGICAS E FÍSICAS QUE OCORREM COM O JOVEM PRÉ-VESTIBULANDO

Milena Bustamante Gasperazzo

Natália Ronconi Gasparini

Mateus Pittol Rigo

Kelly Cristina Mota Braga Chiepe

DOI 10.22533/at.ed.7232012114

CAPÍTULO 5..... 29

AS DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES E SEUS DETERMINANTES

Jefferson Ricardo Rodrigues Morais

Yuri Alexandre Mota Amaral

Fernanda Catisani

Rodolfo Martins Oliveira

Rafael Guimarães Costa de Oliveira

Guilherme Augusto Alves Pizani

Yago Felipe Quintão Amaral

Victor Quintão Alvares Morais

Daniel Vitor Dias Macedo

João Paulo Quintão de Sá Marinho

Pedro Henrique Silva Costa

Rafaella Garcia Bothrel

DOI 10.22533/at.ed.7232012115

CAPÍTULO 6..... 43

**ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS RELACIONADOS AS ENTEROPARASIToses INTES-
TINAIS EM CRIANÇAS DE UMA CRECHE MUNICIPAL DE ALFENAS-MG**

Renata Paschoal Silva

Nathalia Rosa Silva

Alessandra dos Santos Danziger Silvério

Ivana Araujo

Angelita Alves de Lima

Carolina Almeida

Dayara Iasmin Reis Lima

Dyhonata Henrique Negrisoni

Gustavo Fonseca Lemos Calixto

Rafael Del Valle da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7232012116

CAPÍTULO 7..... 57

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS TAXAS DE MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL

Lais Maria Pinto Almeida

Pablo Anselmo Suisso Chagas

Lamark Melo Silva Moreira
Laura Santana Alencar
Daniela de Souza Carvalho
Ana Paula de Souza Pinto
Sabrina Gomes de Oliveira
Anacassia Fonseca de Lima

DOI 10.22533/at.ed.7232012117

CAPÍTULO 8..... 61

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE VASCULOPATIAS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN) NA CIDADE DE MACEIÓ-AL

João Paulo dos Santos Correia
João Vitor de Omena Jucá
Ernann Tenório de Albuquerque Filho

DOI 10.22533/at.ed.7232012118

CAPÍTULO 9..... 69

HÁBITOS DE HIGIENE NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA COMUNIDADE SÃO RAFAEL

José Carlos de Souza Neto
Daniel Monteiro de Carvalho Filho
Ádila Cristie Matos Martins
Bianca Sampaio Tavares
Matheus Tavares Barboza

DOI 10.22533/at.ed.7232012119

CAPÍTULO 10..... 73

IMPACTO DO SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE ÓBITO NA DESCRIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE ALAGOAS NO ANO DE 2018

Laura Santana de Alencar
Anacassia Fonseca de Lima
Ana Paula de Souza Pinto
Daniela de Souza Carvalho
Laís Maria Pinto Almeida
Lamark Melo Silva Moreira
Pablo Anselmo Suisso Chagas
Sabrina Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.72320121110

CAPÍTULO 11..... 76

INCIDÊNCIA BRASILEIRA DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEFROLITÍASE NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Dária Veiga de Menezes Neta
Júlia Guimarães Lima
Layane Xavier Sales
Carla Santos Lima

DOI 10.22533/at.ed.72320121111

CAPÍTULO 12..... 85

INTERNAÇÕES POR DOENÇA DIVERTICULAR DO CÓLON ENTRE 2013 E 2018 NO ESTADO DA BAHIA - BRASIL

Vitor Almeida Santos
Maria Gabriela Freitas Viana
Alberto Castro Adorno
Monalliza Carneiro Freire
Catarina Ester Gomes Menezes
Luiz Ricardo Cerqueira Freitas Junior
Erick Santos Nery
Pedro Ricardo Barbosa de Sá
Daniel da Silva Santana
Denise Gomes Vieira
Carlos Henrique Santana Junior

DOI 10.22533/at.ed.72320121112

CAPÍTULO 13..... 93

MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR POR DOENÇA DE CROHN E RETECOLITE ULCERATIVA NO BRASIL ENTRE 2009 E 2018

José Willyan Firmino Nunes
Agatha Prado de Lima
João Pedro Matos de Santana
Jussara Cirilo Leite Torres
Matheus Gomes Lima Verde
Michelle Vanessa da Silva Lima
Thaís de Oliveira Nascimento
José Nobre Pires

DOI 10.22533/at.ed.72320121113

CAPÍTULO 14..... 99

OCORRÊNCIA DE DIABETES MELLITUS NA ESF INCONFIDÊNCIA, MURIAÉ, MINAS GERAIS: O COMPONENTE EMOCIONAL DAS DOENÇAS CRÔNICAS E ESTRATÉGIAS ADOTADAS

Ângela Cristina Tureta Felisberto
Grazielle Ferreira de Mello Ali Mere
Carla Tavares Jordão
Luívia Oliveira da Silva
Flávia Luciana Costa
Paulo Roberto Novaes de Castro

DOI 10.22533/at.ed.72320121114

CAPÍTULO 15..... 102

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO EM SAÚDE MENTAL NA AMAZÔNIA LEGAL

Daniela Zago
Carolina Carvalho Kurtz
Carolline Araujo Bertan

Joridalma Graziela Rossi Rocha e Silva
Gabriela Moreira Ferle
Vanessa Almeida Santos
Ivanir Karina Noia
Humberto Müller Martins dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.72320121115

CAPÍTULO 16.....112

PERFIL DOS ÓBITOS POR PANCREATITE AGUDA NA BAHIA

Pedro Ricardo Barbosa de Sá
Luiz Ricardo Cerqueira Freitas Junior
Erick Santos Nery
Leonardo da Silva Souza
Catarina Ester Gomes Menezes
Alberto Castro Adorno
Vitor Almeida Santos
Maria Gabriela Freitas Viana
Monalliza Carneiro Freire
Andressa Tailanna de Sá Sobreira
Denise Gomes Vieira

DOI 10.22533/at.ed.72320121116

CAPÍTULO 17..... 120

PERFIL DOS PACIENTES COM HEMORRAGIA DIGESTIVA EM ENFERMARIA DE GASTROENTEROLOGIA

Júlio César Arnoni Júnior
Lander Roberto Borges
Leonardo José de Castro
Letícia Duque Sousa Drumond
Marisa Fonseca Magalhães
Monique Sperandio Lambert

DOI 10.22533/at.ed.72320121117

CAPÍTULO 18..... 128

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CUSTOS DE INTERNAÇÕES POR ÍLEO PARALÍTICO E OBSTRUÇÃO INTESTINAL SEM HÉRNIAS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Maria Clara Sales do Nascimento
Luiz Ricardo Cerqueira Freitas Junior
Monalliza Carneiro Freire
Maurício Campos e Silva Dias
Catarina Ester Gomes Menezes
Miguel André Almeida Alabi
Vétio dos Santos Júnior
Leonardo Santana Ramos Oliveira
Wlamir Batista Ribeiro
Gustavo Bomfim Barreto
Matheus Santos Sampaio

CAPÍTULO 19..... 136

PREVALÊNCIA DE DIABETES MELLITUS NA POPULAÇÃO ADSCRITA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PRIMAVERA, MURIAÉ, MINAS GERAIS, BRASIL

Luívia Oliveira da Silva
Flávia Luciana Costa
Carla Tavares Jordão
Ângela Cristina Tureta Felisberto
João Romário Gomes da Silva
Richard Duvanel Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.72320121119

CAPÍTULO 20..... 139

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NA POPULAÇÃO ADSCRITA PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA INCONFIDÊNCIA, MURIAÉ, MINAS GERAIS, BRASIL

Flávia Luciana Costa
Luívia Oliveira da Silva
Ângela Cristina Tureta Felisberto
Grazielle Ferreira de Mello Ali Mere
João Romário Gomes da Silva
Richard Duvanel Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.72320121120

CAPÍTULO 21..... 142

TREMOR ESSENCIAL: UMA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DO INDIVÍDUO PORTADOR

Breno Magalhães Torezani
Heitor Pesca Barbieri
Lara Altoé Bizzi
Thayná Pella Sant'Ana
Kelly Cristina Mota Braga

DOI 10.22533/at.ed.72320121121

SOBRE O ORGANIZADOR..... 155

ÍNDICE REMISSIVO..... 156

CAPÍTULO 15

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO EM SAÚDE MENTAL NA AMAZÔNIA LEGAL

Data de aceite: 03/11/2020

Data de submissão: 19/08/2020

Ivanir Karina Noia

FACIMED

Hospital de Base Ary Pinheiro

Porto Velho – RO

<http://lattes.cnpq.br/0021366618355240>

Daniela Zago

Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal

FACIMED

Cacoal – RO

<http://lattes.cnpq.br/2923368117375807>

Humberto Müller Martins dos Santos

FACIMED

Ji-Paraná – RO

<http://lattes.cnpq.br/0447007285407156>

Carolina Carvalho Kurtz

FACIMED

Cacoal – RO

<http://lattes.cnpq.br/825291497291353>

Carolline Araujo Bertan

FACIMED

Pimenta Bueno – RO

<http://lattes.cnpq.br/4367743692100855>

Joridalma Graziela Rossi Rocha e Silva

FACIMED

Hospital de Base Ary Pinheiro

Porto Velho – RO

<http://lattes.cnpq.br/2886677163035796>

Gabriela Moreira Ferle

FACIMED

Universidade de Ciências da Saúde de Porto

Alegre

Porto Alegre - RS

<http://lattes.cnpq.br/8140279886709519>

Vanessa Almeida Santos

FACIMED

Hospital Santo Antônio – OSID

Salvador – Bahia

<http://lattes.cnpq.br/1373727131242405>

RESUMO: Objetivo: conhecer o perfil clínico e sociodemográfico dos pacientes atendidos em um Ambulatório Especializado em Saúde Mental no interior da Amazônia Legal. **Métodos:** trata-se de um estudo observacional, transversal com abordagem quantitativa, onde foram analisados 142 prontuários, de pacientes atendidos entre maio de 2014 a abril de 2017. A coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2017, por meio de um instrumento de coleta de dados criado pelos autores do estudo. Para análise dos dados, foi utilizada a tabulação convencional estatística com auxílio de ferramentas do Microsoft Excel ($p=0.05$). **Resultados:** a maioria dos pacientes é do gênero feminino (67.6%), com idade entre 40 e 50 anos. Os transtornos depressivos e transtornos ansiosos foram os mais frequentes, ambos com 18.2%, seguido de transtorno afetivo bipolar (13.3%) e esquizofrenia (11.5%). A classe de psicofármaco mais utilizada foi a de antidepressivos (49.2%), seguido de antipsicóticos (24.9%), ansiolíticos (8.8%) e estabilizadores de humor (8.8%). 56.3% dos pacientes apresentavam história familiar de

transtornos mentais. Ainda, a maioria dos pacientes não reside no município de Cacoal (52.1%), mostrando a influência do ambulatório na região. Chamou atenção para o elevado número de abandono de tratamento (60.2%), que talvez possa estar relacionado ao período de funcionamento do ambulatório estudado. **Conclusão:** metade dos pacientes atendidos no ambulatório provém de cidades vizinhas sendo a maioria do sexo feminino. Os transtornos depressivos e ansiosos são as patologias mais frequentes e a classe de psicofármaco mais utilizada é a dos antidepressivos.

PALAVRAS-CHAVE: Psiquiatria. Ambulatorial. Psicofármacos.

CLINICAL AND SOCIODEMOGRAPHIC PROFILE TO PATIENTS SEEN AT AN OUTPATIENT CLINIC SPECIALIZED IN MENTAL HEALTH IN THE LEGAL AMAZON

ABSTRACT: Objective: To get to know the clinical and sociodemographic profile of patients assisted in a clinic specialized in mental health in the interior of Legal Amazon.

Methods: It is about an observational, cross-sectional study with quantitative approach, where 142 medical records were analyzed, from patients assisted between May 2014 and April 2017. The data collecting happened in May 2017, by a collecting instrument created by the study's author. For the data analysis, it was used a conventional tabulation statistics with aid from tools of Microsoft Excel ($p = 0,05$). **Results:** the majority of patients is from feminine gender (67.6%), with ages between 40 and 50 years old. Depressive and anxious disorders were the most frequent, both with 18.2%, followed by bipolar affective disorder (13.3%) and schizophrenia (11.5%). The most widely used class of psychoactive drug was antidepressant (49.2%), followed by antipsychotic (24.9%), anxiolytic (8.8%) and mood stabilizers (8.8%). 56.3% from patients presented familiar history of mental disorder. Still, most patients don't reside in the municipality of Cacoal (52.1%), showing the influence from the ambulatory in the region. The high number of dropouts attracted attention (60.2%) and may be related to the period of operation of the working hours of the clinic studied. **Conclusion:** half of patients attended on the clinic are from neighboring towns and the majority of patients is from feminine gender. Depressive and anxious disorders are the most common and antidepressants are the most used class of psychotropic drugs.

KEYWORDS: Psychiatry; outpatient clinic; psychoactive drugs.

1 | INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a saúde como um estado de completo bem-estar físico, psíquico e social e não simplesmente a ausência de enfermidades ou outras patologias, entretanto, afirma não existir uma definição oficial de saúde mental.¹ São amplamente reconhecidas e estudadas as questões referentes à saúde mental e qualidade de vida, uma vez que, são fundamentais para uma organização mais efetiva do sistema de saúde e o planejamento de promoção em saúde.²

Os transtornos mentais e comportamentais são universais, atingindo pessoas

de todos os países e sociedades, incluindo todas as idades, gêneros, classes sociais, em áreas urbanas e rurais, sendo que mais de 25% da população será afetada em alguma fase da vida. Cerca de 450 milhões de pessoas no mundo sofrem de perturbações psiquiátricas ou neurobiológicas, e a depressão grave é atualmente a principal causa de incapacitação em todo o mundo. (OMS, 2001)¹

Os transtornos se distribuem na população de forma concentrada nos anos de maior contribuição social e intelectual, acarretando incapacitação e perda de dias de serviço, e sabendo que a população idosa vem aumentando, também se espera a elevação de doenças crônicas e distúrbios psiquiátricos. ³ Logo compreende-se a importância do diagnóstico precoce de pacientes com transtornos mentais e instituição do tratamento, visando o melhor prognóstico dos mesmos.

Esse estudo tem como finalidade caracterizar o perfil clínico e sociodemográfico dos pacientes atendidos no Ambulatório Especializado em Saúde Mental, localizado na Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED, unidade I, em Cacoal – RO, quanto ao gênero, raça, idade, estado civil, escolaridade, profissão, região de moradia, diagnóstico (CID-10), principais sintomas, classe do psicofármaco em uso, histórico familiar de transtornos psiquiátricos, registro de abandono de tratamento ou acompanhamento regular no ambulatório e registro de internação por quadro psiquiátrico, para que por meio do conhecimento dessas informações possa se oferecer subsídio para propostas e programas de intervenção, com o intuito de contribuir para a melhoria no desempenho das ações em saúde mental, e consequentemente beneficiar a população atendida.

2 | MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva-transversal de caráter quantitativo, realizada no Ambulatório Especializado em Saúde Mental – Unidade I da FACIMED no município de Cacoal - RO, mediante autorização prévia da direção do estabelecimento, bem como aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa Sociedade Regional De Educação e Cultura Ltda.

Os dados foram coletados pelos autores do projeto por meio de um instrumento de coleta previamente elaborado, contendo as seguintes informações: gênero, raça, idade, estado civil, escolaridade, profissão, região de moradia, diagnóstico (CID-10), principais sintomas, classe do psicofármaco em uso, histórico familiar de transtornos psiquiátricos, registro de abandono de tratamento ou acompanhamento regular no ambulatório e registro de internação por quadro psiquiátrico.

O estudo compreendeu a análise de 142 prontuários de pacientes atendidos no Ambulatório desde o início de seu funcionamento, logo o período compreendido foi entre julho de 2014 e abril de 2017. Foram incluídos todos os prontuários que

tinham pelo menos um registro de atendimento psiquiátrico, e foram excluídos os que não continham registro. Os usuários foram identificados pelo número do prontuário, garantindo o anonimato dos participantes e a confidencialidade das informações obtidas. Os dados coletados tiveram tratamento baseado na estatística descritiva, utilizando medidas de tendência central e dispersão, por meio da utilização do Microsoft Excel. Os resultados foram apresentados em formas de tabelas com valores absolutos e porcentagem e gráficos. A amostra possui nível de significância de 0,05.

3 | RESULTADOS

Observou-se que a maioria dos pacientes é do sexo feminino (67.6%), com faixa etária predominante entre 40 e 50 anos (38%). Desse grupo, quanto ao estado civil, 43,7% são casadas, seguido de 20.8% solteiras, 18.7% divorciadas e 7.3% viúvas.

No sexo masculino predomina a faixa etária entre 40 e 50 anos (22,7%), e com relação ao estado civil os solteiros são a maioria, com 60,9%, seguido de casados com 28.3%.

Notou-se que as variáveis raça, escolaridade e profissão não foram informadas em grande parte dos prontuários, sendo a porcentagem não informada 95.8%, 80.3% e 40.8%, respectivamente. Entre os 59.2% prontuários que contém a profissão, 21.4% são estudantes, 15.4% do lar e 10.7% aposentados. Foi visto que a maioria dos pacientes apresentava história familiar de transtornos mentais (56.3%). Observa-se que 52,1% dos pacientes são provenientes de outros municípios do estado de Rondônia.

As patologias mais frequentes são episódios depressivos (CID 10 F32) e transtornos ansiosos (CID 10 F21), ambas com 18.2%, seguido de transtorno afetivo bipolar – CID 10 F31 (13.3%), esquizofrenia – CID 10 F20 (11.5%), e depressão recorrente (8.5%), transtorno de somatização – CID 10 F45 (3.6%), entre outras.

O sintoma mais prevalente foi a alteração de humor, totalizando 26,9%, entre os quais podemos citar a raiva, tristeza, desânimo, euforia, etc. Logo após destaca-se a ansiedade (14.7%), insônia (10.3%), alucinações (9.2%), isolamento social (6.8%), ideação suicida (6.2%) e tentativa suicida (6%).

Entre os psicofármacos utilizados, a classe mais prescrita foi a dos antidepressivos com 49.2%, seguido de antipsicóticos (24.9%), ansiolítico/hipnótico (8.8%) e estabilizadores de humor (8.8%).

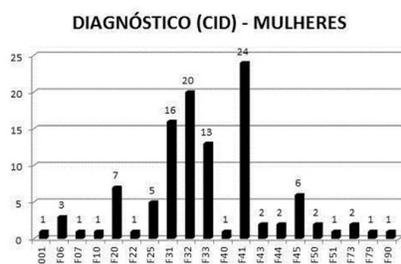
Em relação ao tempo de tratamento, 46% dos pacientes apresentavam uma única consulta, 40.5% entre 2 e 11 meses de acompanhamento e tratamento e apenas 13,5% apresentou tempo de tratamento superior a um ano. O relato de

internação por quadro psiquiátrico foi de 10,6%.

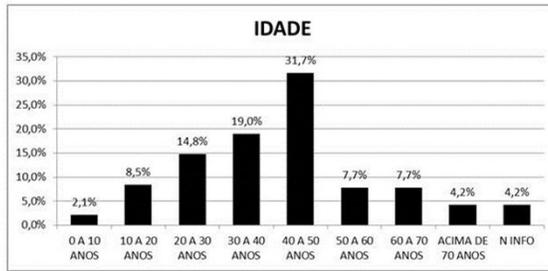
Foi considerado paciente em acompanhamento aqueles cuja última consulta não ultrapassou o período de doze meses (um ano), chamando atenção para o elevado número de abandono de tratamento, totalizando 60.6%.

4 | DISCUSSÃO

Os transtornos mentais comuns vêm apresentando crescimento da prevalência em vários países, e esta prevalência é significativamente maior nas mulheres.⁴ A maioria dos pacientes atendidos no ambulatório em questão foi do sexo feminino (61.7%) e o transtorno ansioso foi a patologia mais comum entre elas (21.8%). Os transtornos ansiosos são mais comuns em mulheres⁵ e segundo Kinrys e Wygant⁶ elas possuem uma probabilidade duas vezes maior de preencherem os critérios de TAG ao longo da vida. Na literatura frequentemente encontra-se trabalhos que conciliam com as prevalências encontradas⁴. (gráfico 1)



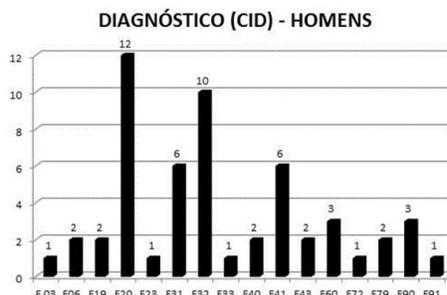
O segundo transtorno mais comum entre as mulheres foram os episódios depressivos com 18.2%, que englobam episódios de caráter leve a grave, a qual também é mais comum no sexo feminino. A prevalência de transtornos depressivos chega a 15% na população mundial, podendo chegar até a 25% nas mulheres, e o maior acometimento no sexo feminino leva a hipóteses para a razão disto, como diferenças hormonais, estressores diferentes para os sexos, efeito de gerar filhos, etc.⁵ Segundo Kaplan e Sadock, a idade média para início do transtorno depressivo é aos 40 anos, concordando com a faixa etária com maior frequência em nosso estudo, tanto em mulheres como homens (gráfico 2).



O transtorno afetivo bipolar (TAB) apresentou uma prevalência de 14.5% entre as mulheres neste estudo. Na literatura o TAB apresenta uma prevalência durante a vida de cerca de 0.6% para o tipo I e 0.4% para o tipo II na população geral.⁷ Em um estudo realizado no Ambulatório da Residência de Psiquiatria do Hospital Universitário Regional de Maringá, a prevalência de TAB no ambulatório psiquiátrico pesquisado foi de 16% entre homens e mulheres.⁸

O gênero masculino apresenta uma amostra menor de indivíduos comparados ao sexo feminino, totalizando 32,4% dos pacientes, sendo que 22,7% destes apresentam-se entre 40 e 60 anos.

Nesses pacientes, constatou-se que a patologia mais prevalente é a esquizofrenia (gráfico 3). De acordo com Kaplan & Sadock, a esquizofrenia acomete homens e mulheres na mesma proporção e o que difere entre os gêneros é a idade de início, sendo que os homens têm pico de início mais precoce, geralmente entre os 10 e 25 anos.⁵ Entretanto, como podemos observar em estudos, a prevalência de esquizofrenia no ambulatório em questão também foi maior em pacientes do sexo masculino.⁸ Especula-se que essa maior prevalência em homens se deve ao fato de que esses pacientes costumam procurar ajuda médica quando acometidos por patologias mais graves e incapacitantes.⁹



O segundo diagnóstico mais frequente no gênero masculino foi o transtorno

depressivo. Em um estudo realizado em 2004¹⁰, ressaltou que homens em condições socioeconômicas mais favorecidas apresentaram maiores taxas de depressão do que as mulheres nessa mesma condição. E que o contrário se fez verdadeiro em classes mais pobres.

Em terceiro e quarto lugar, com a mesma taxa de prevalência de 10,9%, destacaram-se o transtorno afetivo bipolar e os transtornos ansiosos no sexo masculino. Segundo Kaplan e Sadock⁵, em contraste com o transtorno depressivo maior, o transtorno afetivo bipolar tem uma prevalência igual entre homens e mulheres sendo que os episódios maníacos são mais prevalentes nos homens e os depressivos, nas mulheres. Entre os fatores associados estão o histórico familiar de TAB, situação socioeconômica desfavorável e estressores ambientais, somáticos e de personalidade, divórcio ou separação, problemas no trabalho ou interpessoais e doença¹¹.

Dentre os transtornos ansiosos, podemos citar o transtorno de pânico, que se caracteriza pela ocorrência espontânea e inesperada de ataques de pânico, isto é, períodos distintos de medo intenso que podem variar de vários ataques por dia a apenas poucos por ano. Ainda, a taxa de prevalência desse transtorno, ao longo da vida, na população geral, é de 1,5 a 5%. E a prevalência é de 2 a 3 vezes maior em mulheres, mas acredita-se que essa taxa possa estar relacionada ao subdiagnóstico no sexo masculino.⁵

As variáveis raça, escolaridade e profissão não foram possíveis de serem avaliadas, visto que a porcentagem não informada foi de 95,8%, 80,3% e 40,3%, respectivamente. Melhorar o preenchimento dos prontuários é parte fundamental para conhecermos amplamente as questões socioculturais de nossos pacientes, tendo como medidas a serem adotadas a orientação correta às técnicas que fazem a triagem do paciente, explicando a devida importância, e orientar os acadêmicos que ao notarem a falha, as complementem.

Ao observar a procedência dos pacientes atendidos neste ambulatório, nota-se que 52,1% não residem no município de Cacoal, mas em municípios próximos, dentro do Estado. Isso se deve ao fato de se tratar de um ambulatório onde os pacientes são regulados pela Secretaria Estadual de Saúde do Estado de Rondônia.

É importante ressaltar que o serviço avaliado conta apenas com tratamento ambulatorial, não possuindo serviço próprio de internação. Porém, dos pacientes atendidos, 10,6% já haviam sido internados previamente em decorrência de sua doença psiquiátrica. Segundo Quevedo e Carvalho¹², as situações que caracterizam as indicações para internação psiquiátrica são: risco de suicídio, risco de agressão, risco de homicídio, autonegligência grave, refratariedade e patologia de difícil controle em nível ambulatorial, troca de esquema terapêutico que exija cuidados ou que coloque o paciente em situação de risco, paciente sem suporte familiar,

necessário para tratamento ideal.

Segundo o DSM – V, Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders¹³, os quadros depressivos se manifestam por alguns sintomas principais, como alterações de humor, anedonia, fadiga, distúrbios do sono, perda ou ganho de peso acentuado sem estar em dieta, sentimento de inutilidade ou culpa excessiva, pensamentos de morte recorrentes, ideações suicidas e tentativas suicidas. Visto que os transtornos depressivos e transtornos ansiosos foram os mais comuns no nosso serviço, explica-se a predominância dos sintomas encontrados - com maior porcentagem as alterações de humor (26,9%), seguido por ansiedade (14,7%) e insônia (10,3%).

Quanto ao histórico familiar, sabe-se que pacientes que possuem algum familiar com transtorno psiquiátrico tem chances muito maiores de também desenvolver um quadro de transtorno mental, e que essa chance aumenta ainda mais se o familiar for de primeiro grau. Podemos citar como exemplo a esquizofrenia, que é considerada uma desordem hereditária.¹⁴

Outro exemplo é o transtorno de pânico. Alguns estudos realizados puderam demonstrar que parentes de primeiro grau de pacientes com esse transtorno têm aproximadamente oito vezes mais chances de desenvolver um quadro similar do que os pacientes do grupo-controle, que não apresentavam histórico familiar.¹⁵

Em nosso ambulatório, 56,3% dos pacientes apresenta histórico familiar de algum transtorno psiquiátrico, corroborando os dados das literaturas.

Com relação aos fármacos mais utilizados, a classe em destaque é a dos antidepressivos (49,2%), seguida pelos antipsicóticos (24,9%) e pelos estabilizadores do humor e ansiolíticos, ambos com a mesma porcentagem de uso (8,8%). Esses dados claramente se relacionam com os diagnósticos mais frequentes em nosso ambulatório.

Chama atenção para o elevado número de abandono de tratamento, que totalizou 60,6%. Neste estudo foi considerado abandono de tratamento o paciente que não compareceu ao ambulatório no período de 12 meses ou mais desde sua última consulta, desde que não foi concedida alta ambulatorial. Em diversos trabalhos sobre adesão ao tratamento medicamentoso, mostrou-se baixo grau de adesão ao tratamento psicofarmacológico.^{16,17} Em um estudo feito no Canadá com 6201 pacientes, o grau de não adesão variou entre 34,6% e 45,9%, entre as classes de psicofármacos.¹⁸

Entre as possíveis causas para esse dado, tem relevância a constante manifestação dos sintomas que podem interferir no senso crítico dos pacientes, deixar de tomar o medicamento por estar bem ou por ter efeitos colaterais, ou ainda acreditar que "está curado". Além disso, o serviço em questão se trata de um ambulatório com vínculo acadêmico, operando apenas durante o período letivo, e

oferecendo atendimento somente uma vez por semana, fato que possa interferir no seguimento contínuo dos pacientes.

Essa pesquisa apresenta como limitações o preenchimento incompleto dos prontuários, onde muitos desses não continham todas as informações. Além disso, estudos transversais têm como limitação a impossibilidade de aplicar causalidade.

5 | CONCLUSÃO

O presente estudo identificou alta taxa de utilização do serviço por pacientes portadores de transtornos depressivos e transtornos ansiosos, seguido de transtorno afetivo bipolar, esquizofrenia e transtorno depressivo recorrente. A maioria dos pacientes foi do gênero feminino, com faixa etária entre 40 e 50 anos. A classe de psicofármaco mais utilizada foi a de antidepressivos (49.2%), seguido de antipsicóticos (24.9%), ansiolíticos (8.8%) e estabilizadores de humor (8.8%). 56.3% dos pacientes apresentavam história familiar de transtornos mentais. O elevado número de abandono de tratamento (60.2%) pode estar relacionado ao período de funcionamento do ambulatório estudado.

REFERÊNCIAS

- 1.WHO-World Health Organization. **Relatório Sobre a Saúde no Mundo, 2001**. Organização Panamericana da Saúde, OMS – ONU, Genebra: World Health Report, 2001.
- 2.JANSEN K, MONDIN T C, ORES L C, SOUZA L D M, KONRADT C E, PINHEIRO R T, SILVA R A. **Transtornos mentais comuns e qualidade de vida em jovens: uma amostra populacional de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2011; 27(3):440-448.
- 3.BOTEGA N J. **Prática psiquiátrica no Hospital Geral: interconsulta e emergência**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- 4.MARAGNO L, GOLDBAUM M, GIANINI R J, NOVAES H M D, CÉSAR, C L G. Prevalência de transtornos mentais comuns em populações atendidas pelo Programa Saúde da Família (QUALIS) no Município de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, ago 2006; 22(8):1639-1648
- 5.SADOCK B J, SADOCK V A, RUIZ P. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica [recurso eletrônico]** 11 ed – Porto Alegre: Artmed, 2017.
- 6.KINRYS, G. WYGANT, L. Transtornos de ansiedade em mulheres: gênero influência o tratamento? Rev Bras Psiquiatr. 2005;27(Supl II):S43-50
- 7.YATHAM L N, KENNEDY S H, PARIKH S V, SCHAFFER A, BEAULIEU S, ALDA M, et al. **Canadian Network for Mood and Anxiety Treatments (CANMAT) and International Society for Bipolar Disorders (ISBD) collaborative update of CANMAT guidelines for the management of patients with bipolar disorder: update 2013. Bipolar Disord 2013; 15: 1–44.**

8. PORCU M, PREVIDELLI I T S, LARINI M C F, MAZARO M M, DIAS T G C, OLIVEIRA V F. **Prevalência dos transtornos mentais em pacientes atendidos no ambulatório da residência médica de psiquiatria da Universidade Estadual de Maringá** Acta Scientiarum. Health Sciences, 2007; 29(2):145-149
9. MARI J, LEITAO R J. A epidemiologia da esquizofrenia. Rev Bras. de Psiquiatr. 2000;22(Supl I):15-7
10. ALMEIDA-FILHO, N. et al. **Social inequality and depressive disorders in Bahia, Brazil: interactions of gender, ethnicity and social class.** Soc Sci Med. 2004;59:1339-53.
11. SILVA R C, SANTOS V C, MOCHIZUKI A B, ANJOS K F. **Transtorno afetivo bipolar: terapêuticas, adesão ao tratamento e assistência de enfermagem.** Rev Bras Saúde Funcional. 2017;1(1):1-12.
12. QUEVEDO J, CARVALHO A F. **Emergências Psiquiátricas.** 3 ed – Porto Alegre: Artmed, 2014.
13. **American Psychiatric Association: Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders**, Fifth Edition. Arlington, VA, American Psychiatric Association, 2013.
14. SILVA R. **ESQUIZOFRENIA: UMA REVISÃO.** Psicol. USP [online], 2006, 17(4), 263-285.
15. SALUM G A, BLAYA A, MANFRO G G. **Transtorno do pânico.** Rev Psiquiatr. RS. 2009;31(2):86-94.
16. CARDOSO L, MIASSO A I, GALERA S A F, MAIA B M, ESTEVES R B. **Grau de adesão e conhecimento sobre tratamento psicofarmacológico entre pacientes egressos de internação psiquiátrica.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2001 [online], 19(5):1146-1154
17. CARDOSO L, GALERA S A F. **Doentes mentais e seu perfil de adesão ao tratamento psicofarmacológico.** Rev Esc Enferm USP, 2009; 43(1):161-7
18. BULLOCH, AG. PATTEN, SB. Non-adherence with psychotropic medications in the general population. Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol. 2010 Jan; 45 (1): 47-56

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 13, 14, 15, 16, 19

Acolhimento 12, 13, 14, 17, 18, 138, 141

Adolescentes 2, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 24, 25, 26, 27, 28

Alagoas 1, 73, 74, 75, 76, 93, 141

Ambulatorial 18, 103, 108, 109

Ansiedade 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 100, 105, 109, 110, 142, 146, 151, 153

B

Brasil 1, 3, 14, 16, 17, 18, 19, 27, 31, 32, 35, 37, 40, 41, 44, 57, 58, 59, 60, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 110, 113, 114, 128, 129, 131, 135, 136, 137, 138, 139

C

Componente emocional 99

Comunidade 13, 15, 69, 70, 72, 73

Crianças 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 25, 28, 43, 52, 53, 55, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 132

D

Depressão 14, 20, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 100, 104, 105, 108, 142, 146

Determinantes 29, 30, 43, 44, 60

Diabetes mellitus 74, 78, 99, 100, 136, 137, 138, 140

Diagnóstico 10, 16, 20, 21, 48, 51, 52, 61, 62, 63, 64, 66, 70, 75, 77, 78, 92, 100, 104, 107, 118, 123, 125, 126, 142, 147, 148, 152

Doença de Crohn 93, 94, 95, 96

Doença diverticular do cólon 85, 86, 87, 88, 91

Doenças reemergentes 29, 30, 31, 36

Doenças transmissíveis emergentes 30

E

Epidemiologia 1, 30, 35, 39, 40, 41, 45, 57, 75, 84, 94, 111

Estresse 15, 17, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 100

Estudantes 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 105, 143

Experiência 61, 62, 69, 70, 150, 155

H

Hábitos de higiene 69, 70, 72

Hemorragia digestiva 6, 85, 86, 87, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127

Hemorragia digestiva alta 6, 120, 121, 126

Hospitalização 5, 6, 76, 86

I

Iatrogenia 62

Indicadores de morbimortalidade 94

Infância 13, 14, 15, 16, 19, 25, 28, 69, 70, 71, 72, 98

Intervenções 24, 99

M

Mortalidade infantil 1, 2, 57, 58, 59, 60

N

Neonato 61

O

Óbito 32, 59, 73, 74, 75, 94, 96, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 122, 123, 126

P

Pancreatite 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Perfil de saúde 5, 86, 113

Prematuro 2

Proctocolite 94

Psicofármacos 103, 105, 109

Psiquiatria 28, 103, 107, 110, 111, 153

Q

Qualidade de vida 4, 5, 13, 71, 72, 97, 101, 103, 110, 142, 143

R

Recém-nascido 2

Registros de mortalidade 113

S

Saúde do adulto 139

Serviço de verificação de óbito 73, 74

T

Transtorno motor 142

Tratamento 2, 4, 6, 10, 24, 54, 63, 75, 78, 83, 92, 94, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 122, 135, 141, 142, 149, 151, 152, 153, 154

Tremor essencial 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

U

Úlcera duodenal 5

Úlcera gástrica 5, 6, 7, 10, 11

V

Vasculopatia 61, 64

Vestibular 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 153

Violência sexual 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Medicina:

**Elevados Padrões de
Desempenho Técnico e Ético**

3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 